

ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS E ESCOLARES EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES NACIONALIDADES, NÍVEIS DE INSTRUÇÃO FAMILIAR E GÊNEROS¹

Feliciano H Veiga²; Hélia Margarida Pereira Lourenço Moura³; Ana Elisabete Rodrigues⁴; Lurdes Sá⁵

Resumo: Este estudo teve como objectivo proceder ao levantamento das expectativas escolares e das actividades profissionais, desejadas pelos jovens alunos, e analisar a relação que mantêm com variáveis sociais (nacionalidade), familiares, (nível de instrução dos pais), e pessoais (género). A *amostra* foi constituída por 318 sujeitos de diferentes anos de escolaridade, de escolas da Grande Lisboa. A análise dos resultados permitiu observar diferenças significativas nas expectativas profissionais em função das variáveis referidas, apresentando-se favoráveis aos grupos com melhores contextos de vida e de acordo com os estereótipos sociais. Os resultados foram interpretados num posicionamento cognitivo-social, tomando como suporte de discussão a sua comparação com investigações algo similares e remetendo para a necessidade de pesquisas específicas.

Pavavras-chave: expectativas profissionais; aspirações escolares; diferenças étnicas; diferenças de género.

SCHOOL AND PROFESSIONAL EXPECTATIONS OF YOUNG STUDENTS: THEIR RELATION TO THEIR NATIONALITIES, FAMILIAR INSTRUCTION AND GENDER

Abstract: This study aimed to gather information about school expectations and professional activities desired by young students, and to study the hypothesis of their relation to nationality, school qualifications of the family, and gender. The *sample* consisted of 318 subjects of different school years (7th, 9th and 11th grades) from schools in the Greater Lisbon area. The students were also questioned about the profession they would like to have in the future and the level of schooling they would like to reach. Analysis of the results showed significant differences, according to their professional aspirations. These differences were favorable to those groups of students with greater aspirations, with Portuguese nationality, with bigger school qualifications, and masculine. The results were interpreted in a cognitive-social and developmental light, basing their discussion on a comparison with somewhat similar investigations and calling for specific future research.

Keywords: school aspirations; professional expectations; ethnic differences.

¹ Este estudo foi apoiado financeiramente pela FCT para o período 2003-2005, e desenvolvido no Centro de Investigação em Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CIEFCUL), R. Ernesto Vasconcelos, Edif. C6 – 2º, 1749-016 Lisboa, Portugal. Informações podem ser pedidas a Feliciano Veiga (fhveiga@fc.ul.pt).

² Professor na Universidade de Lisboa, fhveiga@fc.ul.pt

³ IIEFP Lisboa, hmoura@iefp.pt

⁴ Mestranda na Univ. de Lisboa, a.rodri@netcabo.pt

⁵ Mestranda na Univ. de Lisboa, lurdes_sa@portugalmail.pt

Num estudo em Portugal (Azevedo, 1991), centrado nas expectativas escolares e profissionais dos jovens que frequentavam o 9º ano de escolaridade e realizado ao longo de três anos consecutivos (1989, 1990 e 1991), observaram-se, na amostra de respondentes em 1991 (N = 6 722 repartidos por 60 escolas), os seguintes elementos, relativos às *expectativas escolares*:

- opções vocacionais (as quatro com maior % de respondentes): saúde (37,4%), administração e comércio (19,7%), introdução às actividades económicas (18,7%), e electrónica (6,3%);
- desejo de prosseguimento dos estudos após o 9º ano: 88,6% queria continuar, 6% não sabia, 4,4% ia procurar emprego, e 1% respondeu outra coisa ou não respondeu;
- percurso escolar desejado: curto (12º ano ou equivalente), 35%; longo (curso superior), 65%;
- indecisão quanto à área de estudo a frequentar: 14,3% (em 1989 foi de 21,9% e em 1990, de 17,9%);
- valorização crescente de percursos escolares longos e de acesso ao ensino superior (maior em 1991 do que em 1989).

A determinação pelos jovens de objectivos com percursos escolares cada vez mais longos poderá ser esperada, numa continuação da desobstrução da entrada no ensino superior, desobstrução essa que foi tão sentida até ao início da década de noventa. Com base ainda no estudo anteriormente referido (Azevedo, 1991), apresentam-se elementos acerca das *expectativas profissionais* dos jovens no 9º ano de escolaridade:

- as profissões mais escolhidas foram as de reconhecimento social elevado (médico, advogado, engenheiro, economista e arquitecto);
- queda na preferência por profissões docentes (das análises de 1989 às de 1991), parecendo revelar uma diminuição relativa do reconhecimento social dos professores;
- aparecimento de preferências por novas profissões (gestor, informática e relações públicas);

- revalorização de algumas profissões (contabilidade e secretariado);
- desvalorização de algumas profissões (reparação de aparelhos eléctricos, empregado de serviços administrativos).

Marjoribanks (2003), numa continuação de um anterior estudo (Marjoribanks, 2002), realizou uma investigação com o objectivo de examinar as relações entre as aspirações académicas dos adolescentes e as competências académicas dos jovens adultos, tendo em conta variáveis como ambiente familiar, características individuais e resultados académicos. Os dados foram recolhidos numa amostra australiana de 3 772 raparigas e 3 476 rapazes. Os resultados indicam que o ambiente familiar, as características individuais e os resultados académicos têm uma significativa associação com as aspirações dos adolescentes, em diferenciações segundo os grupos étnicos. Para além destes aspectos mais gerais, as aspirações escolares e profissionais apresentam especificidades conforme o género, a família ou a pertença a grupos com diferentes nacionalidades (graus de imigrantabilidade), em estudos que em seguida passam a ser especificados.

Imigração - nacionalidade e aspirações

A situação social dos imigrantes em Portugal tem sido objecto de vários estudos que põem em evidência factores de diferenciação interna, modalidades de politização (Machado 1997) e precariedade de condições de vida (Costa e Pimenta, 1991). A aglomeração dos bairros dos imigrantes na zona de Lisboa e Vale do Tejo é ilustrativa da tendência para haver um agrupamento dos imigrantes, tendo por base a sua origem e características sociais e culturais que vem permitir a identificação das diferenças e a avaliação da importância da componente étnica nos processos de segregação social (Malheiro 1996). No começo da década de noventa, surgem algumas das primeiras iniciativas políticas orientadas para a imigração nos domínios educacionais e escolares. Ainda nesta altura, num estudo coordenado por Bruto da Costa e Pimenta (1991), é referido que os filhos de imigrantes, mesmo tendo nascido em Portugal, têm taxas de insucesso escolar mais elevadas e menos oportunidades futuras de integração sócio-profissional; há diferença entre os níveis de escolarização dos imigrantes e dos portugueses, sendo o nível de escolaridade médio dos portugueses maior que o dos imigrantes. De referir, no entanto, que as problemáticas inerentes aos imigrantes jovens não podem ser generalizadas pois, embora existam problemáticas comuns, encontram-se, também, diferenças entre imigrantes oriundos de países diferentes. É exemplo os

resultados de um estudo (Neto, 1995) que encontrou diferenças significativas na satisfação com a vida entre jovens portugueses e angolanos, sem que o mesmo se tivesse verificado na comparação dos portugueses com os cabo-verdianos e os indianos. Os professores constituem-se como elementos chave na promoção da educação intercultural, através da implementação de estratégias que potenciam o estabelecimento de relações inter-étnicas profícuas, pois a educação contribui para a promoção da cidadania na medida em que capacita para o exercício de escolhas livres e responsáveis (Witter, Stock, Okun e Haring, 1985).

Faltam entre nós dados de investigação acerca das diferenciações nas expectativas, escolares e profissionais dos jovens, em função da nacionalidade dos pais. Sabe-se, no entanto, a grande proximidade entre tais agregados familiares e a pertença ao nível sócio-económico baixo (NSE). Os elementos anteriormente apresentados acerca do NSE, e encontrados no estudo de Azevedo (1991), podem, assim, ser considerados como referenciais nesta dimensão. Outros estudos merecem referência, como o de Marjoribanks (2003) que observou que o *background* familiar, as características individuais e os resultados académicos têm significativa associação com as aspirações dos adolescentes, em diferenciações segundo os grupos étnicos. Num estudo de Jodl e outros (2001), os valores parentais apresentaram valor preditivo dos valores dos jovens e os seus comportamentos, assim como das suas aspirações profissionais, revelando não existirem diferenças étnicas no que toca ao peso das influências dos valores parentais.

Família, nível sócio-económico e aspirações

Num estudo *follow-up* de 17.000 indivíduos nascidos com 12 anos de diferença (em 1958 e 1970), Schoon e Parsons (2002) investigaram as aspirações profissionais dos adolescentes num contexto sócio-histórico em mudança. Observou-se que, em ambos os grupos, a classe social da família foi um bom preditor quer dos resultados escolares quer das aspirações profissionais. As expectativas parentais foram, também, um bom preditor das aspirações dos adolescentes; as expectativas parentais elevadas tiveram uma forte influência no adolescente para estar motivado na escola e para desenvolver aspirações profissionais elevadas. Os processos encontrados nos dois grupos foram muito semelhantes. Estes resultados confirmaram a importância da

relação pais-filhos, particularmente do suporte parental, em determinar o futuro profissional dos filhos.

Jodl e outros (2001) realizaram um estudo sobre a influência do papel parental em moldar precocemente as aspirações profissionais dos adolescentes. Utilizaram uma amostra etnicamente diversificada, com 444 alunos do 7º ano com aproximadamente igual número de afro-americanos e euro-americanos, de rapazes e raparigas, e com os dois pais vivos e não divorciados. No domínio académico, os valores parentais foram bons preditores dos valores dos jovens e dos seus comportamentos, assim como das suas aspirações profissionais. Resultados similares foram obtidos entre os jovens afro-americanos e euro-americanos, e entre os rapazes e as raparigas. Estes resultados potencializam o papel dos pais como socializadores dos valores de realização dos filhos e, fundamentalmente, da forma como os adolescentes se perspectivam profissionalmente no futuro.

No estudo realizado em Portugal e anteriormente referido (Azevedo, 1991), observou-se que, relativamente às expectativas escolares, a “via de ensino” foi mais preferida pelos alunos de nível sócio-económico (NSE) alto e médio, enquanto as vias tecnológica e profissional foram mais escolhidas pelos alunos de NSE baixo. Quanto às expectativas profissionais, os alunos de NSE alto situam as suas escolhas nas profissões de maior prestígio social, aparecendo os alunos de NSE baixo com escolhas próximas da profissão dos próprios pais. Estes elementos foram interpretados numa confirmação do papel reprodutor do sistema de ensino (Azevedo, 1991). Um outro estudo (Silva, 1999) vem nesta mesma linha de saliência das diferenças nas aspirações em função da família.

Género e aspirações

Num estudo de Mendez e Crawford (2002), foi utilizada uma amostra com 132 raparigas e 95 rapazes, do 6º e do 8º anos, com o objectivo de analisar as aspirações profissionais de alunos pré-adolescentes. As profissões foram classificadas por tipologias associadas ao género (dominantemente masculinas, dominantemente femininas, ou equilibradas), à escolaridade (nível de ensino) e ao prestígio social. Os resultados mostraram que as raparigas estavam interessadas num número mais variado de carreiras, ou seja, escolheram maior variação de carreiras não associadas

tradicionalmente ao seu género do que os rapazes. As raparigas também mostraram maior flexibilidade nas suas aspirações profissionais do que os seus colegas masculinos. No entanto, os rapazes aspiraram, significativamente mais do que as raparigas, a profissões com maior prestígio social.

No estudo anteriormente referido e realizado em Portugal (Azevedo, 1991), observou-se que, relativamente às expectativas escolares, cerca de um terço dos alunos (35%) desejava um percurso escolar curto (12º ano ou equivalente), e que a grande maioria (65%) pretendia um percurso escolar longo (curso superior). Numa análise por género, observou-se uma diferenciação favorável ao sexo feminino, quer no desejo do percurso escolar curto (38,3% rapazes e 32% raparigas) quer no percurso escolar longo (61,7 rapazes e 68% de raparigas). Quanto às expectativas profissionais, também aqui as escolhas se diferenciaram segundo o género, com os sujeitos do sexo masculino a preferirem certas profissões (engenheiro, economista, advogado e arquitecto) e os do sexo feminino a pretenderem outras (profissões ligadas à educação, aos serviços sociais e administrativos), continuando a ocorrer o denominado “sexo das profissões”: a profissão de electricista foi 100% masculina e a de mecânico 94%; educadora de infância, hospedeira e bailarina apareceram como profissões femininas (respectivamente a 100%, 96% e 75%).

O *objectivo do estudo* apresentado inclui os seguintes aspectos: proceder ao levantamento das actividades profissionais desejadas pelos jovens; analisar a relação entre as aspirações e outras variáveis (nacionalidade, nível de instrução familiar, género); e estudar a relação entre a realização (escolar e pessoal) e as aspirações, ao longo da adolescência.

Metodologia

No âmbito da metodologia utilizada, especificam-se as variáveis, apresentam-se os sujeitos da amostra, formulam-se as questões de estudo e relata-se o procedimento havido.

Variáveis

Para obter os elementos que permitissem operacionalizar as variáveis expectativas profissionais, expectativas escolares e nacionalidade (imigrantabilidade), os alunos foram questionados, respectivamente, acerca da profissão que gostariam de vir a ter (“Que profissão gostarias de vir a ter?”), acerca da escolaridade que gostariam de atingir (“Até quando desejaras continuar a estudar?”), bem como da nacionalidade deles próprios e de cada um dos seus progenitores. As expectativas profissionais foram dicotomizadas em baixas e altas, conforme as habilitações escolares exigidas fossem até ao 12º ano, inclusive, ou exigissem uma escolaridade superior. Atendendo ao reduzido número de sujeitos, e para maximizar as análises realizadas sem eventuais envezamentos estatísticos, os resultados foram considerados apenas em função da nacionalidade de um dos pais do aluno. O nível de instrução familiar foi operacionalizado em baixo e alto, conforme a média das habilitações de ambos os pais fosse inferior ao 10º de escolaridade, ou então igual ou superior

Sujeitos

A *amostra* foi constituída por 318 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos dos dois sexos. Os sujeitos apresentam-se repartidos por grupos de nacionalidades diferentes. Considerando a nacionalidade do aluno, a repartição foi a seguinte: 261 portugueses; 34 PALOP; 1 de leste; 8 brasileiros; 3 outra; 5 omissos. Atendendo à nacionalidade do pai do aluno, registaram-se: 233 portugueses; 69 PALOP; 2 de leste; 5 brasileiros; 3 outra; 6 omissos. Considerando a nacionalidade da mãe do aluno, surgiram: 231 (72,6%) portugueses; 70 (22%) PALOP; 2 (0,6%) de leste; 6 (1,9%) brasileiros; 3 (0,9%) outra; 6 (1,9%) omissos.

Questões de estudo

Com base nos objectivos formulados, levantaram-se as seguintes questões de estudo: Quais são as actividades profissionais desejadas pelos jovens? Até quando pretendem os jovens continuar a estudar? Que relação existe entre as actividades

profissionais desejadas e as variáveis nacionalidade, nível de instrução familiar e género? Foram estas as questões que orientaram a procura de respostas na investigação realizada, numa metodologia cujos resultados passam a ser apresentados.

Procedimento

Após autorização dos órgãos directivos das escolas contactadas, os questionários foram administrados em ambiente de sala de aula com a presença do investigador ou de alguém credenciado. Aos alunos foi dito que a colaboração era voluntária e foi-lhes garantido o anonimato.

Resultados

Um dos interesses específicos deste estudo foi o de saber quais eram as *actividades profissionais desejadas* pelos jovens. Na amostra total, as profissões mais desejadas foram, por ordem decrescente: médico e engenheiro (ex equo, 15,2%), veterinário (6,7%), futebolista (4,4%); a percentagem dos que não sabiam foi de 13,5.

Uma análise dos resultados por género permitiu encontrar os elementos apresentados no quadro 1, sexo feminino, e no quadro 2, sexo masculino. Estes mesmos elementos aparecem ilustrados nos gráficos 1 e 2.

Quadro 1. Profissão desejada pelo sexo feminino

Género feminino: profissão desejada		Frequência	%
Valida	actor	5	2,8
	advogado	5	2,8
	veterinário	17	9,6
	animador cultural	1	,6
	arquitecto	2	1,1
	biólogo	6	3,4
	cabeleireiro	2	1,1
	cantor/músico/bailarino	4	2,2
	designer	1	,6
	economista/gestor	6	3,4
	professor	8	4,5
	enfermeiro	6	3,4
	engenheiro	7	3,9
	estilista	1	,6

Quadro 2. Profissão desejada pelo sexo masculino

Género masculino: Profissão desejada		Frequência	%
Válido	advogado	1	,7
	veterinário	3	2,1
	arquitecto	4	2,9
	biólogo	1	,7
	bombeiro	1	,7
	comissário de bordo	1	,7
	cantor/músico/bailarino	3	2,1
	designer	1	,7
	economista/gestor	3	2,1
	professor	1	,7
	electricista	3	2,1
	enfermeiro	1	,7
	engenheiro	38	27,1
	farmacêutico	1	,7

farmacêutico	3	1,7
fisioterapeuta	7	3,9
militar	1	,6
informático	1	,6
jornalista	4	2,2
médico	35	19,7
modelo	1	,6
não sabe	29	16,3
polícia	1	,6
psicólogo	10	5,6
relações públicas	2	1,1
teatro	1	,6
Total	166	93,3
Missing System	12	6,7
Total	178	100,0

físico	3	2,1
fisioterapeuta	1	,7
militar	4	2,9
futebolista	13	9,3
informático	10	7,1
jornalista	2	1,4
mecânico	4	2,9
médico	10	7,1
não sabe	11	7,9
piloto	2	1,4
polícia	5	3,6
psicólogo	1	,7
trolha	2	1,4
vendedor	1	,7
Total	131	93,6
Missing System	9	6,4
Total	140	100,0

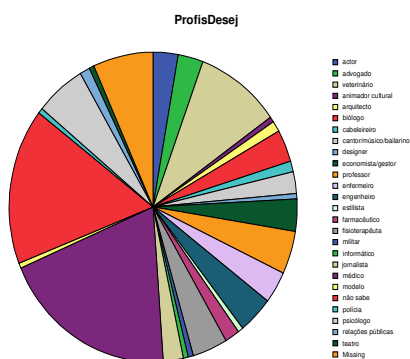


Gráfico 1. Profissão desejada pelo sexo feminino.

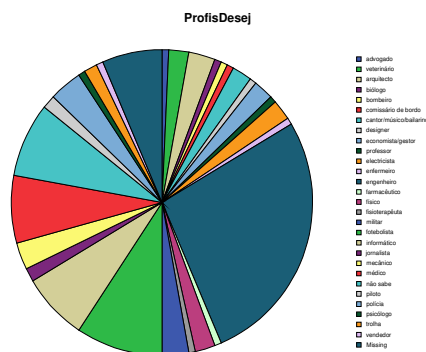


Gráfico 2. Profissão desejada pelo sexo masculino.

No sexo feminino, as profissões mais desejadas foram, por ordem decrescente: médica (21,1%), veterinária (10,2%), psicóloga (6,0%), professora (4,8%); a percentagem dos que não sabiam foi de 17,5; as profissões de modelo, esteticista e cabeleireiro apareceram como profissões 100% femininas. No sexo masculino, a ordem decrescente foi: engenheiro (29%), futebolista (9,9%), médico e informático (7,6%, por igual); a percentagem dos que não sabiam foi de 8,4; as profissões de electricista, bombeiro, futebolista, mecânico, piloto e trolha foram 100% masculinas.

O quadro 3 apresenta os resultados que respondem à pergunta “Até quando pretendem os jovens continuar a estudar?”. Observa-se que cerca de metade (48,1%) pretende uma licenciatura, uma quantidade um pouco menor deseja obter o 12º ano (47,4%), e que os restantes (4,6%) ficam com o 9º ano.

Quadro 3. Respostas à pergunta “Até quando pretendes continuar a estudar?”

Escolaridade desejada		Frequência	%	% Válida
Válido	9º ano	13	4,1	4,6
	12º ano	135	42,5	47,4
	Licenciatura	137	43,1	48,1
	Total	285	89,6	100,0
Missing	Sistema	33	10,4	
Total		318	100,0	

As análises que se seguem pretendem encontrar respostas para questão de estudo “*Que relação existe entre as actividades profissionais desejadas e as variáveis: nacionalidade, nível de instrução familiar e género?*”

A distribuição dos alunos *em função da nacionalidade* (neste caso do pai) apresenta o mesmo padrão do que tem sido descrito (Quadro 4), ou seja: no grupo de alunos com pai de nacionalidade portuguesa, uma grande maioria deseja profissões que exigem uma licenciatura (91,7%), e poucos são os que desejam profissões com apenas o 12º ano (8,3%); nos alunos com pai imigrante, a quantidade daqueles que pretendem profissões que exigem licenciatura é de 81,3%, apresentando-se mais próxima da daqueles que pretendem profissões com o 12º ano (18,8%). O quadro 5 apresenta a distribuição dos alunos em função do *nível de instrução familiar* (NIF). Nos alunos de NIF alto quase todos desejam ter uma profissão que exija uma licenciatura (94%), sendo poucos aqueles que desejam profissões com o 12º ano (6%); a diferença entre estes mesmos grupos é menor no NIF baixo (84,4% para 15,6%).

Quadro 4. Profissão desejada em função da nacionalidade

Profissão desejada / Nacionalidade			Nacionalidade		Total
			Portuguesa	Outra	
Profissão	Baixa	Frequência	14	12	26
		%	8,3%	18,8%	11,2%
	Alta	Frequência	155	52	207
		%	91,7%	81,3%	88,8%
Total		%	100,0%	100,0%	100,0%

Qui-quadrado =5,13; GL = 1; p<0.05

Quadro 5. Profissão desejada em função do nível de instrução familiar (NIF)

Profissão desejada / NIF			NIF		Total
			Baixa	Alta	
Profissão	Baixa	Frequência	14	6	20
		%	15,6%	6,0%	10,5%
	Alta	Frequência	76	94	170

	%	84,4%	94,0%	89,5%
Total	Frequência	90	100	190
	%	100,0%	100,0%	100,0%

Qui-quadrado =4,59; GL = 1; p<0.05

Quadro 6. Profissão desejada (profisnn) em função do género.

Profissão desejada / Género			Género		Total
			Feminino	Masculino	
Profissão Baixa	Frequência	5	23	28	
	%	3,8%	21,9%	11,8%	
Alta	Frequência	127	82	209	
	%	96,2%	78,1%	88,2%	
Total	Frequência	132	105	237	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	

Qui-quadrado =18,42; GL = 1; p<0.001

Os elementos respeitantes ao género (Quadro 6) permitem afirmar a relação significativa que mantém com a profissão desejada, ou seja: na totalidade da amostra, uma grande maioria pretende uma profissão que exija ter uma licenciatura (88,2%); nos sujeitos do sexo feminino quase todos apresentam tal pretensão (96,2%), e poucos são os que desejam profissões com apenas o 12º ano (3,8%); no sexo masculino a quantidade daqueles que pretendem profissões que exigem licenciatura é de 78,1%, apresentando-se mais próxima da daqueles que pretendem profissões com o 12º ano (21,9%).

Discussão

A natureza exploratória da presente investigação aconselha a realização de novas pesquisas, com amostras mais amplas e heterogéneas. É importante que, em posteriores estudos, se proceda à consideração da nacionalidade em maiores e mais representativos subgrupos de alunos, atendendo a diferentes tipos de imigrantes (PALOP, de leste e outros) e operacionalizando diversos graus de imigrantabilidade — alunos imigrantes, pai imigrante, mãe imigrante, numa consideração exclusiva (imigrantabilidade baixa) ou simultânea (imigrantabilidade elevada).

Confirma-se a importância dos estereótipos ligados ao género, bem como dos contextos familiares e da nacionalidade (ser ou não imigrante), na determinação das aspirações escolares dos jovens. Observou-se uma valorização diferencial de percursos escolares longos e de acesso ao ensino superior, com maiores níveis de valorização nos

alunos do sexo feminino do que nos do sexo masculino, nos de NIF alto e médio do que nos de NIF baixo, nos alunos filhos de pais portugueses do que nos filhos de imigrantes, confirmando os resultados de anteriores estudos, quer quanto ao género (Azevedo, 1991; Mendez e Crawford, 2002; Silva, 1999) quer quanto ao nível de instrução familiar (Azevedo, 1991; Schoon e Parsons, 2002; Jodl *et al.*, 2001; Silva, 1999) quer quanto à nacionalidade (Jodl *et al.*, 2001; Marjoribanks, 2003). Ainda que se tenha democratizado o acesso à escola, esta é ainda um mecanismo de reprodução de desigualdades sócio-profissionais. A frequência escolar não é igual, conforme se trate de grupos de pertença como género, escolarização da família e nacionalidade dos pais (Silva, 1999).

Em suma, os resultados encontrados apresentam-se em geral na linha de anteriores estudos, corroborando a influência de estereótipos e de constrangimentos sócio-familiares nas trajetórias escolares e profissionais dos jovens alunos. Como *implicações* dos resultados encontrados, é de salientar a importância de ajudar os alunos a adequar aspirações, a definir prioridades, a monitorizar metas pessoais e planos de realização. Esta tarefa pode constituir uma importante linha de ação educativa dos professores, dos psicólogos escolares e também dos pais (Simmons, Dewitte e Lens, 20; Stipek, 1996). A falta de congruência entre as profissões pretendidas e o percurso escolar, que se observou em subgrupos da amostra estudada, é reveladora da escassez de informação aos jovens, sobre o sistema de educação e formação, bem como sobre as profissões e as exigências escolares para o seu desempenho. De relevar que a opção por percursos irrealistas poderá estar na base do abandono e do insucesso escolar de tais jovens. Torna-se, pois, importante o alargamento dos serviços de orientação escolar e profissional, promotores do desenvolvimento vocacional dos jovens.

Referências bibliográficas

- Azevedo, J. (1991). *Expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9º ano*. Porto: Edições Asa.
- Buto da Costa, A., e Pimenta, M. (Coord.). (1991). *Minorias étnicas pobres em Lisboa.*: Lisboa: Departamento de pesquisa Social do Centro de Reflexão Cristã.

- Jodl, K. M. *et al.* (2001). Parents' roles in shaping early adolescents' occupational aspirations. *Child Development*, 72, (4), 1247-1265.
- Machado, F. (1997). Contornos e especificidades da imigração em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 24, 9-44.
- Malheiros, J. (1996). Imigrantes na região de Lisboa – os anos da mudança. Lisboa: Edições Colibri.
- Marjoribanks, K. (2002). Family background, individual and environmental influences on adolescents' aspirations. *Educational Studies*, 28 (1), 33-46.
- Marjoribanks, K. (2003). Family background, individual and environmental influences, aspirations and young adults' educational attainment: a follow-up study. *Educational Studies*, 29 (2/3), 233-243.
- Mendez, L. & Crawford, K. (2002). Gender-role stereotyping: a comparison of gifted early adolescent boys and girls. *Journal of Secondary Gifted Education*, 13 (3), 96-108.
- Neto, F. (1995). Predictors of satisfaction with life among second generation migrants. *Soc. Indic. Res.* 35, 93-116.
- Schoon, I., & Parsons, S. (2002). Teenage Aspirations for Future Careers and Occupational Outcomes. *Journal of Vocational Behavior*, 60, 262-288.
- Silva, C. G. (1999). *Escolhas escolares, heranças sociais*. Oeiras: Celta.
- Simons, J., Dewitte, S., & Lens, W. (2001). The future motivates. *Research Reports*, 101. Leuven University.
- Stipek, D. (1996). Motivation and instruction. In C. D. Berliner & R. C. Calfee (Eds.), *Handbook of Educational Psychology* (pp. 85-113). Nova Iorque: McMillan.
- Trice, D. A. & McClellan, N. (1993). Do children's career aspirations predict adult occupations?: An answer from a secondary analysis of a longitudinal study. *Psychological Reports*, 72, 368-370.
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola*. Lisboa: Edições Fim de Século (2ª Edição).
- Veiga, F. H. (2001). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina (2ª Edição).
- Witter R, Stock, W., Okun, M., e Haring, M (1985). Motivational predictors of weight loss and weight-loss maintenance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 115-126.